SABERES DOCENTES E O CONCEITO DE PAISAGEM: O CASO DOS PROFESSORES DE PETROLINA-PE

Nayane Camila Silva Cavalcanti
Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia, PPGEO, UFPE
E-mail: nayane.cavalcanti@ufpe.br

Natália Karoline Cândido Salvador
Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia, PPGEO, UFPE
E-mail: natalia_karoline94@hotmail.com

Resumo:
Os saberes docentes se fundamentam a partir de uma epistemologia que rege a explicação de uma teoria, mas também dizem respeito a concepções curriculares, conhecimentos didáticos procedimentais, e experienciais. São uma amálgama de fatores, que constituem os saberes dos professores de geografia, que se estruturam por reflexões de base cultural, política e social. Estudar como se processam esses fatores, ajudam na compreensão de como se dão as relações teórico-práticas de docentes, e de como enfrentam os problemas em sala de aula. Disto isso, este artigo tem como principal objetivo investigar os saberes dos professores de geografia com relação ao conceito de paisagem, do ensino fundamental 2-anos finais, no município de Petrolina no Semiárido Pernambucano. Para investigar os professores utilizamos uma análise qualitativa, a partir da aplicação de questionários online, com 9 professores. Com a pesquisa, apontamos que poucos professores ao abordarem o conceito de paisagem, levaram em consideração as espacialidades geográficas, e suas inter-relações locais e globais. Além disso, conjecturamos que apesar dos docentes, indicarem abordagens pedagógicas diversas, ainda são incipientes práticas que levam em consideração o cotidiano dos discentes. Sugere-se que seja necessário sair de uma visão tecnicista do ensino, e busquem práticas reflexivas, exercitando ações com o objetivo de estimular uma aprendizagem mais significativa por parte dos alunos.

Palavras-chave: Saberes Docentes; Ensino de Geografia; Conceitos Geográficos; Paisagem.

Introdução

Ao estudarmos as dinâmicas do espaço escolar, vemos que elas se fundamentam em uma amálgama de saberes, temas, conteúdos e habilidades e de sistemas ativos, que tem como principal objetivo ajudar na formação crítica dos alunos em formação. Libâneo (1996) e Tardif (2006), já apontaram que o saber escolar não só diz respeito de como o homem produziu conhecimento pela apreensão racionalista da ciência, mas cabe os professores ajudar crianças

e jovens em formação, na compreensão de suas realidades cotidianas, para assim resolver seus problemas sociais.

Os professores de geografia, enfrentam em suas salas de aula, vários modelos de estratificação, que dizem respeito aos procedimentos didáticos metodológicos, como por exemplo, lidar com os conteúdos programáticos, como altas cargas horárias, e a sua desvalorização profissional, que acabam incidindo na autonomia dos professores, como apontou (CONTRERAS, 2006). Adicionados a estes fatores, ações que dizem respeito sobre curricularização de políticas educacionais como recentemente temos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a Reforma do Ensino Médio.

Todos esses fatores compõem os saberes docentes de professores. Em seu livro Saberes Docentes e Formação Profissional, Maurice Tardif (2006), elucida que o espaço escolar é um campo dinâmico, resultado das relações sociais, tendo como principal objetivo, divulgar e transmitir os conhecimentos que foram sistematicamente produzidos em sociedade. Esses saberes, precisam ser ressignificados, mediados pelas aulas teóricas e práticas, só assim se construirá as aprendizagens significativas para/ e com os alunos (OLIVEIRA, 2008).

Assim, acredita-se que seja necessário entender e compreender como se processam a relação teórico-prática dos professores, que não só seja baseada em uma epistemologia, que baseia a ciência geográfica, mas compreender como são ressignificados os conhecimentos pedagógicos e metodológicos construídos no chão da sala de aula. Foram os que apontaram os trabalhos de Kaercher (2002), Oliveira (2008), Sabbado (2006) e Oliveira (2019).

Diante disso, há uma problemática a pensar, quais as concepções do conceito de paisagem de professores de geografia do município de Petrolina, no semiárido Pernambuco? Suas práticas didático-pedagógicas apontam caminhos que direcionam para a ressignificação de conhecimentos geográficos por parte dos alunos? Levam em consideração o seu cotidiano? Consideram o entendimento da espacialidade e seu apreço como cidadão pertencente a este mundo?

Com base nisso, este artigo tem como principal objetivo investigar quais as concepções de paisagem de professores de geografia nos anos finais do ensino fundamental 2 e se suas

práticas pedagógicas têm levado em consideração as espacialidades locais e globais na análise espacial por meio da geografia.

Justificativa

Os saberes docentes constituem sobre uma variedade de conhecimentos. Não só diz respeito a uma base teórica fundamentada por uma epistemologia que rege as ciências. Eles se estabelecem também por saberes de formação profissional, saberes curriculares, saberes disciplinares e experienciais, como apontou Tardif (2014). O primeiro saber denominado por este autor é o saber da formação profissional refere-se a conhecimentos pedagógicos formulados tanto nas instituições de escolas formais como também em departamentos universitários, sobremaneira estão inseridos na formação inicial e continuada de docentes. Já os saberes curriculares, falam sobre os temas, conteúdos programáticos, objetivos e metodologias que os docentes devem utilizar em sua prática docente. Os saberes disciplinares dizem respeito há diversos campos da ciência sejam por investigações sociais, educacionais e campos afins, e por fim os saberes experienciais, são conhecimentos que se originam a partir da experiência, constituídos mediante a relações cotidianas que ultrapassam os muros escolares (TARDIF, 2014; MENEZES, 2016). É o que aponta também Nóvoa (1999), que subdivide os saberes dos professores em duas etapas, a primeira composta por uma sistematização de conhecimentos teóricos e suas interações com as disciplinas acadêmicas e a segunda sobre seus conhecimentos experienciais formalizados nas suas relações sociais. Assim advoga Nóvoa (1999, p.20): "[…] Aderem os valores éticos e as normas deontológicas que regem não apenas o quotidiano educativo, mais também as relações no interior e exterior do corpo docente".

Dito isso, vemos o saber dos professores neste século com um maior uso de informações tecnológicas, e de redes, sendo subjugados como transmissores de conhecimentos, não reconhecidos seus conhecimentos escolares como científicos. Um exemplo disso, é sua desvalorização profissional, em muitos estados brasileiros a falta de pisos salariais dos docentes da educação básica, que infligem sua autonomia (CABRAL, 2021).

Por isso, é necessário estudar como se processam esses saberes. A epistemologia da prática pode nos dar direcionamentos sobre o funcionamento dos problemas enfrentados pelos professores em sala de aula. É primordial que não só sejam aplicadores de uma epistemologia, como de procedimentos pedagógico-didáticos, mas que reflitam suas práticas, a partir da reflexão e ação como sugere Schön (2000). É preciso que busquemos uma prática mais reflexiva a partir da "práxis", ressignificando os conhecimentos, formalizando uma educação transformadora (FREIRE, 1996).

No caso da Geografia, entender como os professores têm colocado em prática os conceitos geográficos é de fundamental importância. Isto porque, tais conceitos ajudam na aplicação de procedimentos metodológicos a partir das abstrações e generalizações dos estudantes. Isto contribui para que eles sejam capazes de reconhecer as espacialidades locais e globais, formalizando e construindo o raciocínio geográfico (CAVALCANTI, 2012; PEREIRA, 2013; CASTELLAR, 2019; COPATTI, 2021).

Metodologia

Para identificar os saberes docentes dos professores de geografia que lecionam a disciplina no ensino fundamental 2, fizemos uso da pesquisa qualitativa, que de acordo com Minayo (1996):

> A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados, das ações, e das relações humanas, um lado não perceptível, e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 1996, p. 22).

Ou seja, uma pesquisa em educação, busca o estudo de um objeto, responder perguntas questionadores, sendo necessário se pautar com base em conhecimentos, procedimentos e etapas bem definidas, para encontrar as respostas impostas pelo pesquisador. É o que sinaliza Dickel (1998), no qual aponta que investigações educacionais devem compreender as realidades cotidianas, compreendendo como se processa a ação educativa.

Com base nisso, para atingir nosso objetivo, realizamos algumas etapas, primeiramente realizamos uma análise bibliográfica, a partir do Conector de Buscas de Teses e Dissertações BDTD, utilizamos como conectores as palavras chaves: Ensino de Geografia, Saberes Docentes e Conceito de paisagem. O segundo procedimento metodológico se processou a partir da construção de um questionário por meio do aplicativo *Google Forms*, neste formulário construímos 10 perguntas, que foram divididas em 3 etapas, a primeira etapa consistiu sobre as concepções etárias, idade e sexo dos professores, a segunda etapa, questionamos os docentes sobre sua formação continuada, e a terceira etapa relacionava-se sobre sua profissionalização, teoria e prática em sala de aula, e questões relacionadas aos conhecimentos acerca da BNCC.

Para a construção do questionário utilizamos o método, questionário semiestruturado, que de acordo com Triviños (1987), consiste em uma formulação de questionamentos, a partir de uma pergunta questionadora, para estabelecer a explicação de uma realidade a partir da totalidade. Neste tipo de método científico, o pesquisador pode fazer uso de perguntas abertas ou fechadas. No caso da nossa pesquisa, utilizamos o método, dialético descritivo histórico-cultural, como descreve Manzini (2004, p.3), baseado em Trivinõs (1987):

> […]Assim, as perguntas descritivas teriam grande importância para a descoberta dos significados dos comportamentos das pessoas de determinados meios culturais. Numa linha histórico-cultural (dialética), as perguntas poderiam ser designadas como explicativas ou causais (MANZINI, 2004, p.3).

Abaixo o quadro 1, com as perguntas que aplicamos com os professores de geografia do município de Petrolina.

Quadro 1: Perguntas dos Questionários

Perguntas do Questionário Online pelo Google Forms
1-Qual seu sexo?
2-Idade?
3-Qual sua renda?
4-Você tem formação em Pós-Graduação?
5-Há quanto tempo você leciona a disciplina geografia?
6-Quais turmas do ensino fundamental 2, você leciona a disciplina geografia?
7-Para você qual a importância do conceito de paisagem, para o ensino da geografia?
8-De que forma você trabalha o conceito de paisagem em sala de aula?
9-Você já leu o documento oficial BNCC?

10-Você já observou como está disposto o conceito de paisagem na BNCC?

Fonte: Organizado pelas autoras.

Análise dos Resultados

Dos 9 professores que participaram da pesquisa, todos responderam os questionamentos dos questionários. Dos que responderam, 66,7% são mulheres e 33,3% são homens. Possivelmente esses dados se referem à história educacional sobre a função de professores, que ainda é composta em sua maioria por mulheres. É o que apontou a pesquisa no ano de 2020, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A segunda pergunta era sobre a idade dos professores que variavam entre 27 e 55 anos. A terceira pergunta dizia respeito à renda dos professores que variam entre 1 salário-mínimo e 4 salários-mínimos. A pesquisa apontou que a maioria dos entrevistados recebiam entre 1 e 3 salários-mínimos, e só 22% recebiam mais de 3 salários. Esses dados refletem a desvalorização profissional que vivemos em nosso país, que apesar da aprovação do aumento do piso salarial dos professores com aumento de 33,23%, ainda a realidade educacional é marcada pela precarização do trabalho de professores (BRASIL, 2022). Como apontou Libâneo (2001, p.93): "Não são apenas professores da rede pública, que estão perdendo o interesse pelo magistério ou deixando a profissão. Também nas universidades os pesquisadores que se dedicam ao estudo de questões do ensino e da aula estão preferindo temas mais gerais".

Já a quarta pergunta questionava-se, os docentes se os mesmos possuíam uma formação continuada em pós-graduação. 77,8% afirmaram que possuem pós-graduação, já 22,2% afirmaram que não. Essas supostas respostas sugerem, sobre um maior incentivo do governo federal de oferta de cursos de pós-graduação, é o que ressaltou Marli André (2007), que destacou que este aumento reflete uma procura por qualificação de trabalho.

O quinto questionamento relacionava-se sobre o tempo que os docentes ensinavam a disciplina geografia, os professores apontavam tempos variados, os resultados foram: 12,5%, os que lecionam de 1 a 3 anos, 4 a 10 anos foi de 50%, de 10 a 15 anos correspondeu a 25%, e os que ministravam aulas mais de 15 anos não obtivemos respostas. Notamos que a maioria dos professores detêm experiência no ensino, isso aponta os trabalhos de Tardif (2006), que relatou

que professores mais experientes reconhecem suas fragilidades e problemas enfrentados em sala de aula, se comparados os que estão no início de carreira.

A sexta pergunta, dizia respeito sobre as turmas que os docentes lecionam a disciplina geografia, foi unânime das respostas, dos 9 que participaram da pesquisa, todos ensinam do 6° aos 9° anos.

A sétima pergunta referia-se sobre como os professores viam a importância de ensinar geografia. Dos 9 participantes, só 8 responderam a este questionamento. No quadro 2 abaixo estão suas respostas.

Quadro 2: Respostas dos Entrevistados

1 Entrevistado: "Serve como base para o desenvolvimento da inteligência no que se refere a capacidade pensar sobre o que se ver enquanto paisagem natural ou marcada pela cultura"
2-Entrevistado: "Levar o aluno a compreender o que é a paisagem, assim como identificar os elementos que a constituem"
3-Entrevistado: "A paisagem é um conceito de extrema importância no processo de ensino, pois é através desse conceito que levamos os discentes a realizar análises das diferentes formas de ocupação e transformação do nosso espaço ao longo da história, e além disso a paisagem"
4-Entrevistado: "A importância é preservar e ter um uso sustentável onde temos que conhecer a história e a beleza destas paisagens como era antes e hoje"
5-Entrevistado: "Mostra uma visão ampla na sua totalidade"
6-Entrevistado: "O conceito de paisagem esclarece o que é o ambiente, permite que as pessoas compreendam que o nosso espaço deve ser conservado, que o ser humano é responsável por toda modificação na paisagem e conscientiza para a sua melhor conservação"
7-Entrevistado: "Na paisagem e conscientiza para a sua melhor conservação." Sétimo: "As paisagens se transformam com o tempo, usamos as paisagens para analisar as mudanças q ocorrem com o tempo"
8-Entrevistado: "Trazer visões adequadas sobre as realidades diversas"

Fonte: Organizado pelas autoras.

A oitava pergunta questionava os professores, de que maneira eles abordavam o conceito de paisagem em suas aulas. Os docentes apontaram vários procedimentos: como por exemplo: Aula de campo, imagens, jogos, abordava a leitura da paisagem, suas relações naturais e humanas, exibição das paisagens locais. Apesar de utilizarem variados procedimentos metodológicos didáticos. As falas dos docentes expressam, um pouco domínio, sobre práticas sobre paisagem, que possam envolver o domínio das espacialidades geográficas que de acordo Pereira (2013), o conceito de paisagem é uma categoria que tem uma importância para compreensão da totalidade, sua história e as relações inter-relacionais dos componentes geográficos.

> Aquí el paisaje aparece como otra categoría de composición de la ya mencionada totalidad inmanente. Recurrentemente utilizada y trabajada por la Geografía en el último siglo y medio, esta categoría cuenta con un historial que excede el desarrollo del pensamiento espacial moderno (PEREIRA, 2013, p.12).

Além desses apontamentos, damos destaque sobre a resposta de um docente, que relatou a contribuição da geografia como forma de pensamento, indicando que a geografia serve para pensar. Contudo, o referido professor, não especificou como ocorre essa estrutura do pensamento geográfico. Isso indica, que os docentes ainda não dominam alguns conceitos teóricos debatidos por geógrafos nos últimos anos. Por exemplo, Gomes (2013) e Cavalcanti (2019) têm escrito obras e artigos científicos justificando a importância da geografia como forma específica de pensamento espacial. Alertando que não só basta ministrar os conteúdos em sala de aula, é necessário levar em consideração as localizações geográficas, ou seja, indicar porque os elementos geográficos estão disposto de certa forma, mais também fazendo uso de comparações, inferências por meio das categorias, conceitos e princípios geográficos, por exemplo a partir dos princípios de localização, extensão, possibilitando o entendimento dos aspectos locais e globais que rege a dinâmica espacial, construindo assim o raciocínio geográfico. Sobremaneira, Cavalcanti (2012), traz reflexões de como estruturar este pensamento, sinalizou os métodos e análises que o docente pode utilizar em sala de aula, ajudando os alunos a pensar as espacialidades geográficas, e suas interações espaciais, culturais, políticas e sociais, como acredita Cavalcanti (2012, p.90), que sinaliza:

> Alicerçada na ideia de que a Geografia deve propiciar o desenvolvimento do pensamento espacial, para o qual ao um conjunto de instrumentos simbólicos, de ferramentas conceituais. O pressuposto neste caso é que há um modo de pensar geográfico, um jeito de olhar as coisas que revela algumas de suas determinações, e que esse modo de pensar, pode ser construído, pode ser ensinado.

Quando questionamos os professores, se eles já tiveram acesso ao documento da BNCC, dos que responderam só 40% dos entrevistados notaram as disposições da Base Nacional Curricular. E por fim, a décima pergunta relatava se os docentes tinham consultado como estava

disposto o conceito de paisagem na BNCC, só dois docentes relataram terem lido o documento sobre os encaminhamentos sobre a paisagem. Abaixo temos um quadro das respostas dos professores.

Quadro 3: Apontamentos dos pesquisados sobre a BNCC

Entrevistado 1: "o documento da BNCC norteia o conceito de paisagem para a experiência dos alunos com seus lugares de vivência em que se articule" tempo e espaço vivido" sem dimensionamentos maiores
Entrevistado 2: Que eu me lembre. Cita a paisagem como um conceito da geografia. Trata em identificar as paisagens modificadas a partir do trabalho humano

Fonte: Organizado pelas autoras.

Esses dados possivelmente inferem que apesar da publicação em sites do governo federal, e uma discussão do Ministério da Educação, e nas Secretarias Estaduais e Municipais sobre a BNCC, nas discussões deste documento no ambiente escolar, ou se tem se tornado tímida, ou não está sendo debatida de forma integral. Como aponta Roque-Ansenção (2020), que direciona o currículo como uma relação do poder, discutir a BNCC, é levar em consideração toda organização escolar seja professores, coordenadores, e diretores, como também sobre o projeto pedagógico na escola. É primordial haver uma discussão nas universidades e em cursos em formação inicial como também em cursos de formação continuada (ROQUE-ANSENÇÃO, 2020)

Conclusões

O entendimento de como se processam os saberes de professores de geografia, apontam estratégias para compreender as fragilidades sofridas pelos professores com relação não só uma epistemologia que a fundamentam seus conhecimentos teóricos, mas nos mostram caminhos para a utilização de metodologias ativas, que tragam a significação da aprendizagem por parte dos alunos.

É necessário frisar a importância da educação geográfica, que não só diz respeito a ressignificação de conhecimentos teóricos construídos pela ciência geográfica, sobremaneira contribuem na formação crítica, social, cultural e ética de estudantes em formação. É através do entendimento da espacialidade de como se processa a dinamicidade da relação sociedade e

natureza, como também sobre a atuação humana em forma de trabalho, ao longo de períodos históricos da sociedade, como abordou Santos (1996). Diante disso, é necessário que os docentes, ajudem os alunos a se identificarem pertencentes a este mundo, buscando a compreensão da alteridade, respeitando as individualidades e o respeito ético, cultural e de gênero, que afeta a nossa sociedade.

Adquirindo esses conhecimentos, docentes e discentes constituirão conhecimentos crítico-reflexivos, pautados em uma educação que levem em consideração as igualdades humanas, formando um sistema educacional para a justiça social, que como afirma Zeichner (1993), que dê oportunidades igualitárias de viver dignamente, para todos meninos e meninas que são marginalizadas pelo neoliberalismo em nosso país.

Agradecimentos

Agradeço ao Grupo Geoconceito – Grupo de Pesquisa sobre Conceitos Geográficos, do Departamento de Geografia, da Universidade Federal de Pernambuco, liderado pela Professora Priscylla Karoline de Menezes. À CAPES (Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), pela concessão da bolsa de mestrado.

Referências

ANDRÉ, M. Desafios da Pós- Graduação e da pesquisa sobre formação de professores. **Educação e Linguagem. Ano** 10.Nª15.43-59. 2007.

BRASIL. **Reajuste de 33,24% no piso salarial de professores mostra comprometimento do governo federal com a educação.** Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/notícias/educacao-e-pesquisa/2022/01/reajuste-de-33-24-no-piso-salarial-dos-professores-mostra-comprometimento-do-governo-federal-com-a-educacao. Data de Acesso: 19 de maio de 2022.

CASTELAR, S.M.V. Raciocínio Geográfico e a Teoria do reconhecimento na formação do professor de geografia. **Signos Geográficos**. Goiânia-GO. v.1, 2019. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/59197. Data de Acesso: 05 de maio de 2022.

CAVALCANTI, Lana de S. Geografia Escolar, Formação e Práticas Docentes: Percursos Trilhados. In: Gislaine Munhoz, Sônia Vanzella Castellar. (Org). **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. 1Aed. São Paulo: Xamã, 2012, v.01, p.7-223

CAVALCANTI, Lana de S. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social.** Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

COPATTI, Carina. **Pensamento Pedagógico Geográfico e Autonomia Docente na relação com o Livro Didático: Percursos para a Educação Geográfica.** 2019.274 pág. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí), Ijuí, 2019.

CONTRERAS, J. **A autonomia dos Professores**. 2. Ed. -São Paulo: Cortez, 2012.

CABRAL, J.C. **A geografia na Formação de Professores; de experiência freiriana ao Projeto de Valorização do Educador (Prove)**.2021.159 pág. (Mestrado em Geografia).Universidade de São Paulo, São Paulo.2021

DICKEL, A. Que sentido há em se falarem professor pesquisador no contexto atual? Contribuições para o debate. **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**/Corinta Maria Geisolia Giraldi; Dario Fiorentini; Elisabete Monteiro Aguiar (org.) Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOMES. Paulo C. Da Costa. **Quadros Geográficos:** uma forma de ver, uma forma de pensar. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2017.

INEP. **INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA**. Censo 2020. Disponível em: inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf Acesso em 19 jun 2021.

KAERCHER, N. A**. A geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica.** 2004.363 Pág. Tese (Doutorado em Geografia).Universidade de São Paulo., São Paulo.2006

LIBÂNEO, J. **Adeus Professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. **Didática.** Editora Cortez, São Paulo, ´Pág. 9-262, 2006.

MANZINI , Eduardo .J. Considerações **sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In**: MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M .A.; OMOTE; S. (Orgs) Colóquios

sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina , 2003. p.11-25.

MENEZES, Victória. S; KAERCHER, Nestor A. A epistemologia da docência em geografia: Por entre concepções e práticas de ensino. Revista **Para Onde!**?, Edição Especial: XII ENANPEGE, Porto Alegre, v.10,n.1, p.45-51, 2018.

MINAYO, M.C.S. (Org). **Pesquisa Social, Teoria, método e Criatividade**.18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, A. (Org). **Profissão Professor**. Editora: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, K.A.T. **Saberes Docentes e a Geografia Urbana Escolar**.142 pág. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás: Goiânia, 2008.

OLIVEIRA, M. M. A **paisagem Urbana na escola: das representações do estágio curricular supervisionado em geografia as práticas docentes da cidade**. 253 pág. Tese de Doutorado. Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2019.

PEREIRA, M.G. La opacidade del paisaje: formas, imágenes y tempos educativos-Porto Alegre; **Impressa livre**, 2013.

ROQUE-ASCENÇÃO.V.O. **A Base Nacional Comum Curricular e a Produção de Práticas Pedagógicas para a geografia Escolar: desdobramentos da formação docentes. Revista** Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v.10, n.19, p.173-197, 2020.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo, Hucitec, 1996.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: o novo design para o ensino e aprendizagem**/Donald A. Schön; tradução Roberto Cataldo Costa-Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZEICHNER, K.M. Formar os futuros professores para a diversidade cultural. In: ZEICHNER, K.M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: EDUCA. 1993. p.73-112.